

Philippe Landes e sua atuação na educação mato-grossense

Lucas Paulo de Freitas*

lc_ufmt@hotmail.com

GEM- UFMT

Elizabeth Figueiredo de Sá

bethfsa@uol.com.br

GEM- UFMT

1. Quem foi Philippe¹ Landes?

Landes era natural de Botucatu, filho do Pastor presbiteriano George Anderson Landes. Desde a infância acompanhou a sua família em campos missionários. Após Botucatu, George Landes levou a família para Curitiba e, posteriormente, para São Paulo. Procurou localidades que houvesse escolas presbiterianas, sendo estas consideradas como lugares isentos de perseguição católica para educação dos filhos dos missionários.

As duas capitais dispunham dessas escolas em franco funcionamento, e foi nestes educandários que Landes recebeu sua formação inicial de *college*. Estudou, até 1896, na Escola Americana e, em 1897 prosseguiu os estudos no Mackenzie College, em São Paulo (MATOS, 2012: 01). Complementou seus estudos no Wooster College e cursou estudos teológicos no Seminário de Princeton, escola teológica abrigada pela famosa universidade de mesmo nome. Concluiu os estudos teológicos em 1910; onde, mais tarde, a Universidade de Princeton lhe conferiu os graus de mestre em teologia e em artes.

Atuou como pastor por um tempo nos Estados Unidos, intercalando estudos e pastorado com viagens e atividades no Brasil; de onde os apelos constantes de carência de obreiros o levaram a regressar em definitivo ao Brasil em 1912, deixando dois anos do curso de medicina ainda por concluir. Em 16 de junho de 1915, após se casar em Curitiba, seguiu para Cuiabá.

Landes (1958) informa que sua chegada a 9 de julho de 1515 coincidia com o movimento anti-clerical, isso porque havia uma grande disputa entre liberais republicanos,

* Mestrando em História da Educação no PPGE/UFMT, sob orientação da Dr.^a Elizabeth Figueiredo de Sá.

¹ Sem consenso quanto à grafia do nome; na bibliografia encontramos Phillippe, Philippe, Philip, Phillip e Felipe. Nas fontes localizadas, Landes assinava seu primeiro nome como Philippe; grafia usada aqui.

2

liderados pelos normalistas paulistas que foram para Mato Grosso reorganizar o ensino público, e os católicos, grande parte da sociedade e da liderança local.

Iniciou a sua atuação no cenário local com suas pregações e com a sua participação como articulista no periódico *O Mato Grosso*. Seus artigos, de polêmicas com catolicismo, traziam visibilidade e simpatia para com a nova religião protestante, fazendo-o conhecido em todo o estado. Em 1916 foi nomeado como professor de inglês interino no Liceu Cuiabano.

A decisão de enviar Landes para a capital mato-grossense veio de uma “filial” da Brasil Mission, a *South Brasil Mission*. A *Brasil Mission*, nome pelo qual era registrada juridicamente no Brasil, era uma entidade missionária presbiteriana da PCUSA – Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América ou “igreja do norte” –, com sede em Nova York. Dado o tamanho do nosso país, a *Brasil Mission* percebeu não ser muito produtivo deslocar seus obreiros pelo vasto território bienalmente para as assembleias. Questões administrativas demoravam meses para se decidir, atrapalhando o sucesso em várias frentes missionárias. Assim, dividiu-se, em 1896, (NASCIMENTO: 2008, 21) em *Central Brasil Mission* (CBM), e *South Brasil Mission* (SBM). A primeira supervisionava os estados da Bahia, Sergipe, Goiás, norte de Minas Gerais e Mato Grosso e a segunda os estados do Rio de Janeiro, sul de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e ia até Santa Catarina (NASCIMENTO: 2008, 21)

Os membros dessas duas entidades era os missionários designados pelo *Board*² de Nova York para atuar nesses estados. Entretanto, as dificuldades de logística, conforme aponta Nascimento (NASCIMENTO: 2008, 21), fizeram que o arranjo original fosse mudado para atribuir à SBM as instituições organizadas em Goiás, Mato Grosso e norte de Minas Gerais. Essa nova configuração foi formalmente apresentada em dezembro de 1932, quando foi elaborado o novo estatuto da CBM, que já não menciona Mato Grosso entre os campos sob sua jurisdição.

Landes fez de Cuiabá, a partir de 1917, a base de suas atividades missionárias de onde partia para outras partes do estado, visitando Brotas (Alcorizal), Campo Grande, Rosário do Oeste, Cáceres, Guia, Poconé e outros locais. Posteriormente, em 1930 atingiu Aquidauana, Dourados e Campo Grande. Neste mesmo ano de 1917, veiculou através do jornal o *Matto Grosso*, anúncios da uma escola primária *Escola Americana de Cuiabá*. Eram diretores dessa

² Colegiado de Curadores ou Diretores que administra uma entidade pública ou privada. No caso, agência missionária voluntária, sem financiamento do governo brasileiro ou norte-americano.

3

escola o próprio Landes e sua irmã Maud Landes. Concomitantemente, ele passou a fazer longas viagens de evangelização pelo interior do estado, com venda de Bíblias e oferecendo cuidado pastoral e de saúde, fazendo uso dos dois anos de medicina cursados nos Estados Unidos, pois muitos sofriam com malária e verminoses.

No ano seguinte, com a visita de seus pais, Landes recebeu reforços na implantação do presbiterianismo na sociedade cuiabana, que teve sua primeira igreja, a Primeira Igreja Presbiteriana de Cuiabá, organizada em 1920, cuja sede foi construída com recursos levantados entre a comunidade e sob sua liderança.

Em 1925, fundou o jornal *Penna Evangélica*; com tipografia doada pela Igreja Presbiteriana de Tioga, Estados Unidos. Combater vícios sociais, como jogatina, bebedeira, e touradas, anunciar o evangelho nos moldes reformados e polemizar com lideranças católicas eram os objetivos do jornal. Em 1929 deixou o pastorado da Primeira Igreja Presbiteriana de Cuiabá e assumiu temporariamente a direção do Colégio Buriti, durante as férias de seus diretores, o casal Moser. Retornou aos Estados Unidos em 1930, para estudos, mas não concluiu a tese de doutorado por que, segundo sua filha Paulina (MATOS, 2012: 01) “não queria um grau que o colocasse acima dos colegas brasileiros”. Pauline e seus três irmãos nasceram em Cuiabá.

De 1932 a 1934 trabalhou como missionário itinerante. Retornou brevemente a Cuiabá, e no mesmo ano começou a estruturar uma igreja presbiteriana em Campo Grande, onde residiu até 1940. Voltou a se envolver com o Buriti, em 1950, organizando a Sociedade Amigos do Buriti em 16 de dezembro de 1950. Esta Sociedade atuou na revitalização do Colégio Buriti e, a seguir a Missão o deslocou para lecionar no Seminário Presbiteriano em Campinas, onde atuou como professor, diretor e capelão até 1953, mesmo seis meses após ter atingido o limite para sua aposentadoria (MATOS, 2012: 01). Quando se aposentou passou a residir em Jandira, São Paulo, onde a CBM mantinha um curso pré-universitário. Nesta cidade colaborou com o colégio Presbiteriano José Manoel da Conceição e ajudou a consolidar a igreja presbiteriana de Jandira. Faleceu em 1966, aos 83 anos, no Hospital Samaritano de São Paulo, vítima de câncer.

Suas redes de sociabilidade

4

Além do trabalho pastoral, logo nos primeiros anos em Cuiabá Landes se fez conhecido pela série de artigos que fez publicar no jornal *O Mato Grosso*, denominados: *Resposta a um artigo de 'A Cruz'*, que teve continuidade no jornal *Penna Evangélica*.

Como o período de implantação do presbiterianismo em Cuiabá iniciou-se também a fase literária de Landes; por isso, analisamos alguns de seus artigos publicados para um olhar parcial de sua atuação como intelectual e vislumbrar as suas representações sobre Deus e religião.

Nesses artigos a maioria está publicada apenas com o título da série. Na edição nº 1318 há uma notação diferente das anteriores “Resposta ao terceiro Artigo de ‘A Cruz’ ”, essa alteração aparece como “Resposta ao quinto artigo de ‘A Cruz’ ”, na edição nº de 1320. Ambas são de 1915. Há também subtítulos, começando com “Em que diferem os Católicos e Protestantes” depois “a Moral Protestante”, “Infalibilidade Pontifícia – Que Bela Unidade”, “Princípio de Autoridade” , “O Caso do Papa Honório”; “ O Fracasso da Infalibilidade Papal” , “Ainda o celeberrimo honório”; “O Papismo a luz da história”, “ O Santo Padre Honório”; “As Contradições do Papismo”, “O Papado a luz da história”, “Incoerências Da Doutrina Papal”, “A Derrota do Papismo” , “Conseqüências do Cativo de Avinhão”, “O Sacrifício da Missa”, “A Missa e o Purgatório”, “A Eucaristia e a transubstanciação”, “A Confissão Auricular e a Bíblia”, “A Confissão Auricular e História”, “A Confissão Auricular E Os Fatos”, “O Matrimônio e o Romanismo”, “Sacramentos Espúrios”, “A Origem Do Protestantismo”, “Lutero e a Igreja de Roma”, “Calvino e Zwinglio”, “As Variações Do Protestantismo e os Santos”, “A Árvore e os frutos”, “O Protestantismo perante os Fatos”, e “Conclusão”.

Ao todo, o debate nesse periódico durou de 1915 até 1916, começando em 07 de novembro de 1915, edição nº 1316; a “Conclusão” circulou na edição nº 1358, de 03 de setembro de 1916. Nos últimos artigos a partir da “Confissão Auricular”, mas não em todos, Landes retoma uma prática comum dos jornais da época, que era a de publicar excertos ou até matérias completas de outros periódicos em suas colunas. Nestes artigos acrescentou material das “Conferências Religiosas” do ex-padre cearense Antônio André Lino da Costa, que se tornou ministro presbiteriano. Reunidos para esta pesquisa, a partir do acervo da Hemeroteca Nacional, os artigos somam 50 páginas, incluindo outros assuntos nas páginas onde eram publicados.

5

Um apontamento a ser feito é que esses artigos não são da polêmica com D. Aquino. São publicados cerca de dez anos antes das palestras “Imperialismo e Protestantismo” proferidas pelo bispo salesiano. A propaganda anti-protestante como estratégia de reestruturação romanista nem é inaugurada por D. Aquino em Cuiabá. Seu antecessor, D. Carlos, já o fazia.

Esses artigos demonstram basicamente duas estratégias de argumentação de Landes, bíblico-teológica e teológico-histórica. Conforme o teor de cada artigo, ele se valia mais de citações de algumas passagens bíblicas e várias citações de autores relacionados à Patrística ou Escolástica. Noutros usa manuais de história geral ou da religião (*O Matto Grosso*, 30/01/1916, n° 1328) e estatísticas de censo e outra pesquisas. Ao tratar do papado, por exemplo, Landes argumenta:

“Não somos o único a opinar que o papa Honório incorreu em erro dogmático, pois já ficou registada nas columnas de *O Matto Grosso* (...) o testemunho inabalável do illustre Shaff. (...) o depoimento d’esse escriptor deve ter valor especial para os nossos adversários, visto que sua obra ‘The Creeds of Cristendon’ foi citada em um artigo sobre infalibilidade pontificia, que foi publicada no número 256 d’ A Cruz”. (...) muitos historiadores protestantes como Walch, Neander, Giesler, Baur, Dornier, Kurtz e outros concordam com nossa opinião a respeito de Honório (...) e mesmo entre historiadores catholicos galicanos liberaes Richer, Dupin, Bossuet e Dollinger (*O Matto Grosso*, 30/01/1916, n° 1328)

Além desse estilo de argumentação; é notável que Landes se proponha a refutar, sozinho, não somente aos artigos do jornal católico; mas com toda uma equipe de redatores, ao passo que ele sozinho esclarecia a posição reformada. Por mais que houvesse sentimentos anti-clericais entres os intelectuais cuiabanos, estes ou não queriam ou não estavam à altura dos redatores de *A Cruz*; e ninguém parece ter feito oposição no exatamente no campo onde a oligarquia católica alegava supremacia: o campo religioso; embora pensadores de origem paulista atuantes na capital fossem contrários a postura educacional dos salesianos.

Essa disputa não seria aceita por Landes se não tivesse preparo intelectual e novos elementos a contribuir para a campanha de divulgação do protestantismo. Ao menos nos parece altamente improvável que estando só, sem tipografia; num campo pioneiro aonde chegara há menos de um ano e sem um igreja organizada, que Landes fosse consumir tempo e recursos numa empreitada para a qual não estivesse qualificado. O seu intento, na nossa compreensão, era rebater as idéias das ordens missionárias católicas engajadas para combater os “males” do protestantismo. Landes qualifica os redatores/opositores em vários artigos

6

como “ultramontanos”; estes se opunham aos galicanos, historicamente, um segmento europeu de clérigos católicos de orientação francesa e mais liberal dentro do catolicismo.

A percepção da Bíblia como fonte última de autoridade e necessidade de investigação por parte do teólogo aparecem em manuais de teologia, obras conhecidas entre teólogos presbiterianos como “Teologia Sistemática”. Uma delas, usada no tempo de Landes na Universidade de Princeton e hoje traduzida, de autoria de Charles Hodge, traz logo no seu primeiro capítulo uma pista do que representava “a filosofia do senso comum escocesa” para um aluno egresso de Princeton: “a Bíblia é um sistema teológico não mais que a natureza é um sistema químico ou mecânico... contém verdade que o teólogo precisa coligir, autenticar, organizar e demonstrar sua relação natural umas com as outras.” (HODGE, 2001: 01).

Em resultado de um berço intelectual assim, os missionários nunca se negavam a polemizar, no discurso ou no registro, sobre a sua fé; sempre sob a condição de que todas as verdades sobre a religião fossem comprovadas unicamente pela Bíblia. Ribeiro resume o impacto entre polemistas católicos dessa estratégia na pregação protestante:

[...] os líderes católicos brasileiros deixaram-se envolver, e com esperteza pouco produtiva, recorreram ao expediente das “Bíblias Falsificadas”, em que impugnavam as edições das Sociedades Bíblicas, por que não incluíam os Apócrifos; proibiam sua leitura e as queimavam em público. Os evangélicos, que passavam a ter a vantagem do martírio, alegremente convocavam à arena a “Bíblia Católica”, para usá-la como fonte de verdade...o resultado era arrazador (sic), contra o polemista católico, já então de todo enleado na malha tecida pela autoridade infalível da Bíblia, combinado com o método de pesquisa empírico-indutiva, que só admitia ao debate fatos bíblicos, i.e., textos.” (RIBEIRO, 1991: 197)

Conseqüentemente, Landes estava preparado, qualificado e podemos antecipar que até desejoso que houvesse querela dessa natureza em que pudesse se engajar, como de fato o fez; sempre com base na Bíblia e com análise indutiva no campo bíblico e histórico-teológico. Sua garra, entretanto, não oculta sua diplomacia intelectual. Ansioso, por certo, de obter espaço entre o crescente público leitor dos artigos protestantes, Landes teve o cuidado de evitar ataques diretos ou pessoais. Antes de redigir seu jornal denominacional, Landes teve chances de polemizar brevemente com D. Aquino Correa, que parecia reconhecer ou retribuir à cortesia parlamentar de Landes na forma como as duas orientações religiosas se enfrentavam nos discursos de seus representantes máximos na capital cuiabana. Landes compara conduta intelectual do bispo com a dos demais articulistas:

Elogiamos e apreciamos...sua delicadeza e o seu modo inoffensivo de combater o protestantismo “em these”, sem ofensas pessoais. Si os redactores d’ “A Cruz”, seguissem o exemplo de seu talentoso e dedicado bispo, a nossa discussão, de ambas as partes, tornar-se-ia muito mais proveitosa para os nossos leitores (*O Matto Grosso*, 30/01/1916, nº 1327).

Seu envolvimento com a educação mato-grossense

No campo intelectual não se pode inferir, sem ser simplista demais, apenas o viés apologético ou o “direito de resposta”. Em lugar disso, conciliando teoria e prática, discurso e método, Landes tentou agir de acordo com o princípio reformado de que todo o mundo é “palco da glória de Deus e Sua soberania” e entendeu o campo dos periódicos como uma área dessa atuação. Por exemplo, o polemista não foi o único gênero literário publicado por Landes em periódicos (*Penna Evangélica* e *O Matto Grosso*). Ele publica relatório de suas visitas evangelísticas, suas impressões das condições escolares dos locais por onde passava. Em uma dessas visitas, comenta sobre a indicação de um novo professor para o povoado de Barra do Bugres (*Penna Evangélica*, nº 126, 07/09/1929). Escreve estar impressionado com o discurso “O Valor da Instrução” do professor Heitor da Silva Santos, recém-nomeado pelo governo do estado.

Nesse artigo, Landes narra também a visita que fez à escola do mesmo professor, as boas impressões da limpeza, organização, material pedagógico, a falta de mobília adequada para caligrafia e a participação de uma professora auxiliar, Maria Borges Quidá. O professor Heitor poderia “ocupar com distinção e brilho a cadeira de francês do Liceu Cuiabano”, de quem Landes também ouviu o comentário de “não competir a um moço preparado como é o sr. Heitor estar ensinando o “abc” a criancinhas”. Desta crítica Landes escreve: “repliquei que as almas verdadeiramente grandes sabem dedicar-se as tarefas mais humildes, enobrecendo-as e enaltecendo-as.” Esse artigo foi enviado do povoado de Barra do Bugres, em 20/08/1929, para a redação presbiteriana que fez publicar o pedido de Landes junto do artigo: “peço a redação da “Penna” fazer a transcrição das minhas impressões de visita, como registrei no Livro da Escola da Barra destinado a esse fim” (*Penna Evangélica*, nº 126, 07/09/1929).

Analisando a imprensa cuiabana entre 1910 e 1920, com foco no jornal católico *A Cruz*, Canavarros (2008: 03) sugere que os salesianos não perdiam oportunidade de polemizar

8

fosse no campo político (liberais, maçons, republicanos inflamados, positivistas), fosse no campo religioso (ateus, espíritas, reformados, cientificistas, etc.). Apesar de investigar justamente o período inaugural de séries de artigos pró-reformados com a chegada de Landes, o referido autor apenas faz uma menção superficial sobre debate entre católicos e protestantes em Cuiabá. Nesse sentido, Gonçalves (2010: 01-28) é mais preciso ao expor a mobilização entre os redatores da *Cruz* para fazer frente aos artigos de Landes, especificamente no campo religioso-teológico.

Além dos relatos de viagem, há um esforço, anterior ao surgimento da *Penna Evangélica*, de oferecer educação primária em Cuiabá; permitindo esboçar as concepções de Landes quando à educação. Essa escola primária seria nos moldes protestantes, seguindo de perto o modelo da “Escola Americana de São Paulo”. Assim era anunciada em *O Matto Grosso* a “Escola Americana de Cuiabá”. Além desses dizeres, o primeiro anúncio informava como diretores o Rev. Philippe Landes e sua irmã Maud Landes; com o início das aulas no dia 30 de março de 1919. Os interessados deveriam procurá-los na Rua 13 de junho, nº 69. O anúncio carece de mais informações, como custos, professores ou qualquer qualificação do que fosse o programa de ensino da Escola Americana de São Paulo. Já na edição de 1919, nº 11543, as aulas tinham a previsão de início em 3 de fevereiro.

Embora não tenhamos maiores informações sobre a escola, a documentação indica que ela entrou em funcionamento e tinha situação legal junto ao estado; não sendo apenas educação confessional. Em sua mensagem para a Assembléia Legislativa, D. Aquino Correa, presidente do estado, informa algumas estatísticas escolares (1919), nas quais aparece uma referência à “escola americana”, de educação primária, que era de ensino misto, sendo seis meninos e 19 meninas. (CORREA, 1916: 33).

A ação de Landes como diretor é desconhecida, contudo suas declarações fornecem pistas das divergências de *representações* (CHARTIER, 1990) de educação e de indivíduo distintos entre católicos e protestantes. Diferente da educação católica, sempre confessional e sacerdotal, a educação protestante, embora incluía aspectos confessionais e eclesiais, vê na formação individual, e, portanto, na família, o sucesso da formação educacional. Por isso, os missionários protestantes raramente eram solteiros. Sempre se deslocavam como casal, tinham seus filhos nos campos de sua atuação e fundavam escolas não raro para atender a educação destes. Diante da carência nacional e seguindo sua orientação confessional, tais

9

escolas desde cedo eram abertas, na medida do possível, às demais crianças. Porém, nelas prevalecia o modelo familiar.

Nivelando institucionalmente família e igreja, embora cada um na sua área, diferentes e não subordinadas; a educação protestante permitia ao aluno uma experiência bem diferente do entorno celibatário das escolas católicas. E tiravam vantagem disso, lançando dúvidas sobre a eficiência de um magistério celibatário e sacerdotal que pretendia valorizar a família dos fiéis, contudo não construía a sua própria.

Desse modo, os alunos viam, dia a dia, a atuação da família na construção educacional e vice-versa, em classes mistas quanto ao gênero e orientação religiosa. Os irmãos diretores da Escola Americana de Cuiabá, o casal Moser e seus filhos no Buriti, o casal Grady em Rosário do Oeste são exemplos dessa mescla família-escola religiosamente orientada. As edições veiculadas em 1937 da “Penna Evangélica” trazem várias matérias sobre cuidados com a maternidade, em uma série de artigos intitulados “evangelho de mãe”; e todas as escolas dominicais vinculadas à Primeira Igreja Presbiteriana de Cuiabá, segundo exemplares do mesmo ano, eram em residências. Santos (2010), com base em outras pesquisas, relata que as próprias filhas do governador Gal. Caetano de Faria foram alunas dessa escola primária dirigida pelos irmãos Landes, recebendo lições bíblicas e de inglês.

Em 1950, Landes implanta a Sociedade Amigos do Buriti³, com o objetivo de reativar o Colégio Buriti, fechado de 1946 a 1952 devido às más condições da estrada ligando Chapada dos Guimarães a Cuiabá, levantando fundos e mobilizando novos e antigos alunos, bem como a comunidade presbiteriana em Mato Grosso. O colégio Buriti era fruto de um empreendimento da *Brazil Central Mission*, (CBM) a qual enviou seu missionário pioneiro em 1912, Rev. Franklin Graham, buscando lugares para novas de sub-sedes da Missão. A fazenda Monjolinho-Buriti foi escolhida, na época por ser uma fazenda decadente, portanto barata. Comprada a fazenda, a Missão contratou um casal, o Sr Moisés Chaves e D. Davina, de Cuiabá, como administradores da fazenda, ajudando a montar a nova sede da Missão e readequar as antigas instalações (SCHEFFDER, s/d: 01), de modo a receber alojamento para estudantes, salas de aula, refeitórios, moradias, etc. Todos os edifícios foram preservados por razões históricas, atualmente integrando patrimônio histórico público.

³Pouco se tem conhecimento da Sociedade atualmente, mas uma carta aos sócios, remetida por Landes de Campinas, em 04/03/1952, na qualidade de presidente da Sociedade, permite antecipar que sob a sua influência muitos membros das igrejas, das missões norte-americanas e professores do Buriti se tornaram sócios.

10

De acordo com Scheffder (SCHEFFDER, s/d: 01) o casal de missionário Moser (Sr. Homero e D. Edite Mosar), chegou em 1923, tendo início as aulas em 26 de maio do mesmo ano. O casal cuidava da escola e da fazenda, uma vez que o Sr. Moser era agrônomo (MATOS, 2012: 01). Nessa época, a escola tem como endereço de correio a Caixa Postal 41 em Cuiabá. A escola encerrou matrículas em 2003.

Essa iniciativa espelha a organização de vários colégios rurais geridos pela Centra Brasil Mission além do Buriti, como Dois de Julho e Ponte Nova na Bahia, José Manoel da Conceição em São Paulo, e a Escola Evangélica de Jataí, hoje Instituto Samuel Graham. É verdade que ao entregar essas instituições à Igreja Presbiteriana do Brasil, criaram-se os Conselhos Deliberativos que traziam arremedos dos “Board of Trustees”, porém não há indícios de que qualquer tenha sido precedido por uma “Sociedade de Amigos” organizada antes mesmo de se engendrar a nacionalização deles. Apenas o Buriti, sob ação direta de Landes, teve esta assessoria. Uma das primeiras providências da sociedade, conforme carta enviada por este a todos os membros da sociedade, foi apresentar um relatório financeiro das doações. Um destino específico era a construção da capela. Até então o colégio não dispunha de um local de cultos e a contribuição da Sociedade Amigos do Buriti financiou a maior parcela dos custos da capela. Esta ainda existe, é tombada como patrimônio histórico e sua arquitetura com torre e campanário é impar na região, sendo símbolo do Colégio Buriti.

O apologista

Outro aspecto de Landes como escritor é o que podemos chamar de literatura apologista. A maior parcela de seus escritos, pelos menos os localizados pela pesquisa, se encaixa nessa categoria. Trata-se dos artigos escritos para seus paroquianos, nas várias e espalhadas comunidades presbiterianas que Landes ajudou a implantar, organizar ou fortalecer. Essa enorme e complexa área como campo missionário da CBM começou a ser entregue à gestão nacional presbiteriana em 1958, com a organização de um Presbitério. O Presbitério representa, na gestão eclesiástica presbiteriana, um concílio com base parlamentar que reúne quatro ou mais igrejas organizadas de uma mesma região (capazes de autogestão, autogoverno e autopropagação). São membros natos desse colegiado os ministros das igrejas

11

emembros eletivosum ou mais presbíteros, indicados pela Sessão ou Conselho de cada igreja que componha o Presbitério para representá-las nas reuniões anuais ou extraordinárias.

O Presbitério de Cuiabá teve sua instalação formal em Campo Grande, no dia 20 de dezembro 1958, composto pelas igrejas de Cuiabá, Aquidauna, Rosário do Oeste e Campo Grande. Em sua primeira reunião, foi solicitado ao Reverendo Philippe Landes que redigisse um histórico do esforço presbiteriano na região, que depois da reunião foi transcrito, sob supervisão deste, nas atas do Presbitério de Cuiabá, tomando 50 páginas. É datado de 31 de dezembro de 1958 e assinado de punho por Landes. Este documento é o “Histórico do Trabalho Presbiteriano em Mato Grosso”, uma obra na fronteira entre o educacional e o paroquial, já que ao mesmo tempo serve de estímulo pra que as igrejas presbiterianas na região se desliguem da CBM e serve como legado histórico-informativo para as futuras igrejas.

Nele, Landes fala de si mesmo na terceira pessoa, é cuidadoso com datas, locais e fatos. Confessional como é caracterizado, o texto reúne pequena notas laudatórias a ministros e membros importantes de cada região atingida pelas missões presbiterianas em Cuiabá. Abstém-se de minuciosas descrições das intrigas eclesiásticas entre as igrejas ou entre estas e autoridades. Menciona-se como motivador do surgimento da “Penna Evangélica” que “a imprensa local, devido a influências clericais, não queria mais publicar artigos de propaganda evangélica”. Menciona dois conflitos entre as missões presbiterianas e outros grupos protestantes. Um na cidade de Campo Grande e outro em Poxoréu.

Prática comum entre presbiterianos luteranos e católicos, mas quase nula noutros grupos protestantes, como batistas e pentecostais, Landes aborda o batismo infantil numa série de artigos na (*Penna Evangélica* 1937); depois os artigos foram reunidos numa obra intitulada *O Batismo Infantil* (LANDES, 1979) hoje esgotada, à época, publicada pela Casa Editora Presbiteriana. Esta obra deixa transparecer a erudição teológica de Landes, em campos como grego, hebraico, história das doutrinas cristãs e história eclesiástica, justamente a cadeira que ocupou no Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas. Seu objetivo era esclarecer, de modo bíblico, histórico e prático, como o batismo é feito no ritual presbiteriano, defender-se das acusações de outros grupos protestantes de que o batismo católico é igual ao presbiteriano e, mais importante, buscando convencer grupos protestantes que não adotam essa prática que há prejuízos espirituais em sua recusa.

12

Nos artigos localizados na *Penna Evangélica* sobre o tema do batismo (*Penna Evangélica*, nº 500, 08/05/1937), que serviram de base para a publicação de seu livro sobre o assunto, há uma constante preocupação em demonstrar a atuação dos pais como central na questão do batismo. Diferente da Igreja Católica, a condução do batizado nas doutrinas cristãs é responsabilidade dos pais; nenhum padrinho pode ser admitido nessa tarefa. É permitido, todavia, que um fiel, parente da criança, se filha de pais não crentes, a traga para batismo; desde que se comprometa a cumprir os votos de batismo para com o batizando. Um desses votos é justamente ensinar a criança a ler a Bíblia. Este aspecto reforça o estreitamento entre igreja e educação, entre a família de crentes e a alfabetização, em última instância, a escola. Landes pontua, por exemplo, que não basta batizar, devendo os pais ser zelosos no que se refere o ensino da leitura, a conduta como modelo para os filhos e o ensino à criança sobre respeitar as autoridades da igreja.

Em 1926 aparecem as réplicas às conferências de D. Aquino sobre imperialismo e protestantismo. Das edições consultadas no acervo da Casa Barão de Melgaço, os números 23 a 26 trazem matérias discutindo com Dom Aquino. Os artigos não são assinados, mas na edição de número 23 há o registro de que “em uma série de artigos para o nosso jornal Rev. Phillippe Landes refutará essas injustas, malévolas e intrigantes acusações do eminente arcebispo de Cuyabá (*Penna Evangélica*, nº 23, 16/04/1926).

O artigo “Em Defesa”, mencionado supra, não aparece assinado, e cita alguns dos ataques feitos por D. Aquino na conferência “Imperialismo e Protestantismo”, como “qualquer idiota pode interpretar a bíblia”, “toda lei tem um órgão competente para sua interpretação, por que a lei divina não a teria?”, “ótima coisa é ler a Bíblia, mas basta ouvir da boca de seus legítimos pregadores” (*Penna Evangélica*, idem). Também traz justificativas que toda a conferência nada tem de inédito, apenas uma defesa apaixonada baseada na anacrônica obra de Eduardo Prado “A illusão Americana”, publicada 32 anos antes.

A imprensa católica não publica a Conferência, e os principais acervos leigos de Cuiabá ainda hoje não a possuem. Na edição protestante de número 24, há uma solicitação à *Liga Catholica* para que publique na íntegra a conferência, de modo que todos percebessem “a bondade carinhosa com que s. exc.tratou seus adversários.” Caso não o fizessem, a redação da *Penna* tomaria como um sinal de fraqueza e insegurança de que se “conheçam as parvoíces abonadas pelo seu querido bispo (“Justo Pedido” *Penna Evangélica*, nº 24, 01/05/1926)

Na mesma edição aparece o artigo “Em má companhia”, uma censura à péssima qualidade política, histórica e diplomática da obra “Ilusão Americana”, retratando-a como uma infeliz opção intelectual da parte de D. Aquino. No mesmo tom é tratado o endosso de Feliciano Galdino, figura controversa da política cuiabana autor de “O perigo yankee”, criticado até por Osório Duque Estrada como “obra de intolerância religiosa e de despeitada prevenção contra a obra das missões protestantes americanas, nella chega absurdamente o autor a proclamar a existência de um supposto perigo yankee... (ESTRADA, 1925:08)”

Edição seguinte, de número 25, avalia as declarações do autor salesiano acusando o protestantismo de agredir a identidade nacional ao opor-se ao romanismo. No artigo intitulado “Religião e Nacionalidade” o articulista argumenta da quase ingenuidade de tal acusação. Indaga: se a religião católica é nacional, por que católica, cuja expressão da palavra se pretende justamente “universal”? (*Penna Evangélica*, nº 25, 16/05/1926) Sendo a religião cristã católica nacional, deveria ser judaica, posto que seu fundador Jesus Cristo é judeu; e conclui que se fosse o caso, a legislação brasileira não teria aprovado a separação entre igreja e estado. Acrescenta que se as missões protestantes são um atentado contra a identidade brasileira católica, as missões católicas são também um atentado contra a identidade norte-americana protestante: “se o notável arcebispo de Cuyaba acreditasse que a religião de um paiz, é, defacto, a medula viva sua nacionalidade, não deveria louvar, como louva, a propaganda do romanismo nos Estados Unidos” (*Penna Evangélica*, nº 25, 16/05/1926).

Na mesma edição, retoma matérias da edições 21 e 22, contra outro membro da mesa presente na “Conferência”: o padre uruguaio Romualdo Lettieri. Naquelas a crítica era mais religiosa, mas na edição 25 aparece uma reprovação quanto ao caráter de atentado contra a nacionalidade, posto que o referido sacerdote seria nomeado para a cadeira de educação moral e cívica no Liceu Cuiabano. Cita outro jornal, *A capital*, de 25 de abril de 1926, como outro aliado opositor a tal nomeação: “A nomeação de um estrangeiro, para reger uma cadeira de Educação Moral e Cívica, do Lyceu Cuiabano é tão absurda que tivemos vergonha de commenta-la” (*Penna Evangélica*, nº 25, 16/05/1926). Não nos parece coincidência que justamente ao defender o protestantismo de ser um perigo para a soberania nacional aparece uma condenação à indicação de um padre estrangeiro como professor justamente de civismo no Liceu Cuiabano. O autor da matéria “o caso do padre Lettieri” não é indicado, mas este

14

conclui polidamente “reconhecem-lo até intelligencia para ocupar outras cadeiras, como Latim ou Hespanhol, mas nunca Educação Moral e cívica” (Idem).

O próximo título apologista é “A doutrina Monroe”, na edição número 26. Landes rebate as acusações de imperialismo destacando os mal-entendidos realizados por figuras políticas e intelectuais nos dois países, como Dom Silvério, Feliciano Galdino, Medeiros e Albuquerque e Antônio Torres. Cita excessos norte-americanos, como o jocoso discurso do sr. Evarts, a ironia de um tal professor sr. Lowell, ambos arrolados por D. Aquino como testemunhas do caráter predatório da nação norte-americana. Para Landes a “Doutrina Monroe” surge num contexto de amparo e solidariedade aos recém-independentes povos americanos, ainda na “primeira infância”, coibindo novas tentativas européias de colonização. Por outro lado, Landes está ciente dos abusos cometidos em nome de tal doutrina: “admittimos também que, por várias vezes, os Estados Unidos têm praticado actos de injustiça internacional.” Julgando esclarecido o aspecto político, porém nunca irrelevante, conclui “não defendemos nem temos necessidade de defender actos de injustiça praticados pelo governo Norte Americano...” (*Penna Evangélica*, nº 26, 02/06/1926).

Considerações Finais

É provável que mais artigos tenham circulado nos números seguintes, todavia enquanto estes ainda não foram localizados, preferimos manter nossa análise nestes que confirmam a autoria de Landes. Outros números da *Penna Evangélica*, a partir de 1928 trazem considerações políticas anticlericais, porém não é claro a autoria ou mesmo a colaboração de Landes na redação destes. Outros autores como Jose Nonato de Faria, José Henrique Verlangieri, Armindo de Mattos são apresentados, ao passo que Landes não poucas vezes estava atuando no campo missionário e não na capital, principalmente. Levando-se em conta que a partir de 1929 a Primeira Igreja Presbiteriana de Cuiabá já contava com pastor nacional, facilitando as ausências de Landes da capital em viagens missionárias pelo interior, é pouco provável que constasse como articulista frequente do jornal presbiteriano. Philippe Landes pode ser considerado um visionário, ao inaugurar o primeiro jornal protestante de Cuiabá. É complexo para uma cultura informatizada apreciar a importância do jornal em Cuiabá no primeiro quartel do século passado, quando nem o rádio ainda despontara. Um

15

primeiro dado é que as pessoas realmente liam jornais, os buscavam, colecionavam. Até mesmo os iletrados se faziam cercar de quem os pudesse ler.

Outro aspecto é que o impresso no jornal era o veículo cultural por excelência. Mais frequente, números, acessível e barato, quando comparado aos livros ganhava muito mais simpatia. Livros eram caros, não traziam propagandas, de atualização ainda mais cara e escassos. Apenas uns poucos, influentes e financeiramente dotados dispunham deles. As missões religiosas, tanto católicas como protestantes são membros desse seletivo grupo. Assim seus artigos sempre procuram enumerar obras que apoiassem seus pontos de vista.

O jornal *Penna Evangélica*, aqui analisado, mais como veículo confessional, não se restringia a material apologético ou evangelístico. Trazia notícias, anúncios e variedades, como literatura. O que tornava sua aceitação mais ampla e certamente contribuiu para radicar o protestantismo na capital.

Referências

CANAVARROS, Otávio. (2007). **Leitura Na Imprensa Cuiabana: O Caso De “A Cruz” (1910-1940)**. Disponível em <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss16_05.pdf>. Acesso em 03/03/2012.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa/Rio: DIFEL/Bertrand Brasil, 1990.

CORREA, Francisco Aquino. **Mensagem do Presidente de Província de Mato Grosso à Assembléia Legislativa**. Disponível em <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u472/000029.html>>. Acesso em 03/03/2012.

LANDES, Philippe. **Estudos Bíblicos sobre o Batismo de Crianças**. 3ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979.

_____, Philipe Sheeder. **Resumo histórico do trabalho presbiteriano em Mato Grosso**. Cuiabá, 1958. Livro de Atas do Presbitério de Cuiabá, Vol 1. Arquivo do Presbitério de Cuiabá.

MATOS, Alderi S. **Biografia: Rev. Philip Sheeder Landes**. Disponível em <<http://monergismo.com/alderi-souza-matos/biografia-rev-philip-sheeder-landes/>> Acesso em 03/03/2012.

NASCIMENTO, Ester F. Vilas-Bôas C. do. **Fontes para a História da Educação: documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil**. Maceió: EDUFAL; Aracaju: FAPITEC, 2008.

RIBEIRO, Boanerges. **A Igreja Evangélica e a República Brasileira (1889-1930)**. São Paulo: O Semeador, 1991.

SANTOS, Sérgio Ribeiro. **A inserção do Protestantismo em Cuiabá na Primeira República**. Sergio Ribeiro Santos, autor/editor, Cuiabá, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, Réne. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 2003, p. 231-269.

_____, Jean-François. “As elites culturais”. In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (org.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998, p.259-280.

SCHEFFDER, Melanchton. **Pequeno Histórico Da Escola Evangélica Do Buriti**. Disponível em <<http://www.chapadadosguimaraes.com.br/buriti.htm>> Acesso em 25/04/2012

Periódicos

A Penna Evangélica, nº 156 setembro – 1929. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

A Penna Evangélica, nº 23 a 26 - 1929. Acervo Casa Barão de Melgaço.

A Penna Evangélica, nº 500 – 1937. Acervo Centro de Documentação Regional, UFGD.

O Matto Grosso, novembro/1915 a setembro/1916. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>> Acesso em 02/09/2012